

# A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Artur Vinícius de Lima Montenegro Costa<sup>1</sup>; Lucas Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda Soares Martins<sup>1</sup>; Ana Beatriz Lima Martiniano de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando (a) do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco

**DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/184**

## RESUMO

Pacientes com transtornos mentais, em sua maioria, precisam fazer uso de psicotrópicos a fim de amenizar os sintomas da patologia. Tais medicamentos apresentam riscos severos à saúde quando utilizados de forma irracional. Assim, o acompanhamento farmacêutico de qualidade é de suma importância para a adesão à medicação, pois a ausência de informações por parte do médico, o tratamento contínuo e os efeitos colaterais são as principais causas da falta de adesão à farmacoterapia. A assistência farmacêutica, portanto, visa promover estratégias de promoção à saúde e uso racional de medicamentos. Dessa forma, a presença do farmacêutico na dispensação, na revisão da prescrição e na orientação ao paciente com transtornos mentais contribui para a melhoria da adesão e segurança da terapia. Nesse contexto, percebe-se que o papel do farmacêutico no âmbito da saúde mental precisa ser reafirmado de forma que sua atuação seja obrigatória, eficaz e abrangente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos mentais. Atuação farmacêutica. Adesão à medicação.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde Física e Mental.

## INTRODUÇÃO

Estima-se que a depressão e ansiedade serão, até 2022, os distúrbios mais incapacitantes do mundo, apresentando impactos significativos na saúde dos indivíduos (Organização Mundial da Saúde 2016). Nesse contexto, o tratamento farmacológico com o uso de psicotrópicos ganhou força e importância nas últimas décadas. No Brasil, essa classe medicamentosa está incluída no regulamento técnico de medicamentos sujeitos a controle especial (Ministério da Saúde, 1998) devido aos efeitos adversos recorrentes em seu uso indiscriminado. Ademais, informações insuficientes, erros na dosagem, ilegibilidade da receita ou a prescrição médica inadequada podem dificultar a adesão e eficácia do tratamento farmacológico. Assim, por possuir um contato direto com o paciente no momento da dispensação, o papel da assistência farmacêutica exercida pelo profissional no tratamento de pacientes com transtornos mentais é de suma importância, minimizando riscos e acentuando a garantia do sucesso terapêutico.

## METODOLOGIA

Para realizar a revisão bibliográfica, foram utilizadas bases de pesquisas científicas como: Google Acadêmico, SCIELO, PubMed e Lilacs. Os critérios de inclusão dos artigos foram baseados no tempo de publicação entre 2013-2021 e inglês, espanhol ou português como linguagem. As publicações selecionadas devem abordar a terapia psicotrópica, bem como suas principais dificuldades no contexto da saúde mental no Brasil, enfatizando o papel do farmacêutico na assistência aos pacientes com transtornos mentais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido à possibilidade de causar dependência, abuso, efeitos colaterais graves e interações medicamentosas alarmantes, os medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) são enquadrados na política de controle especial tanto para sua prescrição como também para a dispensação. No Brasil, a utilização de psicotrópicos tem sido expressiva em idosos (PRADO, Maria Aparecida Medeiros et al., 2017), soma-se isso ao fato deste ser o grupo mais suscetível à automedicação e à polifarmácia, contribuindo para o surgimento de interações medicamentosas indesejáveis e a não adesão à farmacoterapia. Dentre os principais erros inerentes à falta de adesão ao tratamento por parte do paciente, destacam-se: a não conformação do distúrbio mental, ausência de informações por parte do médico, o tratamento contínuo, efeitos colaterais e o custo-benefício do medicamento. Um estudo transversal sobre as dificuldades da adesão medicamentosa em pacientes com depressão, realizado por Ibanez et al. (2014), corrobora com essas informações, visto que menos da metade dos voluntários sabiam ao menos 75% dos nomes dos medicamentos que faziam uso, apresentando pouco conhecimento sobre os efeitos do tratamento e sobre a patologia em si. Tais fatores podem promover um agravamento do quadro do paciente, colocando em risco sua própria saúde, principalmente quando atrelados à automedicação. De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Brasil apresentou 88.686 casos de intoxicação por drogas de abuso entre os anos de 2010 e 2017, representando cerca de 16% dos casos totais de intoxicação no período. Além disso, os medicamentos mais envolvidos com óbitos são atuantes no SNC, como os anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos (BOCHNER, R.; FREIRE, M. M., 2020).

Contudo, a adesão ao tratamento medicamentoso é imprescindível para o controle dos transtornos mentais, pois diminuem os sintomas da condição, bem como seus agravos, além de contribuir com a reabilitação do paciente. A Assistência Farmacêutica (AF) é caracterizada como um conjunto de práticas e estratégias que visam à proteção, recuperação da saúde e proteção de um indivíduo ou comunidade, assegurando o uso racional e adequado de medicamentos. Nesse contexto, o planejamento e a aplicação da AF em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se torna fundamental, uma vez que o profissional farmacêutico é um dos primeiros a ter contato direto com o paciente, servindo ainda como uma “ponte” entre ele e os demais profissionais da saúde (SILVA, S. N.; LIMA, M. G., 2017). Assim, nota-se que o farmacêutico exerce um importante papel ao tornar acessível aos pacientes as informações necessárias para que haja a eficácia do tratamento com uso de

fármacos psicotrópicos. Entretanto, observa-se que nem sempre o papel do farmacêutico e o valor da AF são reconhecidos, privando pacientes, familiares e a comunidade de serem guiados adequadamente durante a psicoterapia (BIZZO, C. V. N. F. et al., 2018). O estudo realizado em São Paulo por Zanella et al. em 2013, que contempla oito CAPS locais, evidencia esse descaso quando apenas 25% das dispensações eram realizadas por farmacêuticos, com predominância de atividades gerenciais. Sendo assim, condutas que podem ser úteis no tratamento de pacientes com transtornos mentais acabam sendo negligenciadas.

Ações relacionadas ao uso racional do medicamento, bem como a verificação da dose prescrita, farmacovigilância, a duração do tratamento e orientações adicionais facilitam a eficácia da terapia medicamentosa e contribuem para uma melhor adesão ao tratamento por parte do paciente. Todavia, para que isso ocorra de forma efetiva, é preciso que o farmacêutico esteja integrado e reconhecido plenamente nas políticas de saúde pública mental. Para isso, cabe a Vigilância Sanitária fiscalizar os locais que dispensam medicamentos psicotrópicos, o CAPS, por exemplo, exigindo a presença obrigatória e fundamental do farmacêutico. Além disso, é necessário que o farmacêutico saiba como abordar e se comunicar com o indivíduo portador de distúrbio mental, tendo em vista que a indisposição do paciente e o desinteresse em receber conselhos profissionais podem atrapalhar a ação da assistência farmacêutica. Ainda assim, constata-se que a prática farmacêutica na saúde mental é muito restrita ou pouco divulgada o que dificulta a realização efetiva e plena da assistência farmacêutica em indivíduos com distúrbios mentais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que existem avanços nas políticas da área de assistência e atenção farmacêutica. Todavia, nota-se a necessidade de haver um aperfeiçoamento na aplicação de tais ações no âmbito da saúde mental. Percebe-se, portanto, que pacientes do âmbito da saúde mental merecem a execução do direito à saúde de qualidade, isso inclui a atuação do profissional farmacêutico, pois condutas intrínsecas à assistência farmacêutica revelam-se eficazes e vantajosas na adesão e na melhora da eficácia do tratamento com psicotrópicos. Além disso, vê-se o papel imprescindível que o farmacêutico assume ao estabelecer um contato com o paciente e repassar informações necessárias para o seguimento do tratamento, destacando o uso racional de medicamentos e orientando a respeito dos benefícios de determinada medicação. Esse vínculo formado entre o profissional e o paciente facilita o entendimento da doença acometida pelo indivíduo, bem como a importância da adesão ao tratamento, produzindo resultados terapêuticos significativos e eficazes.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BIZZO, Carla Vanessa do Nascimento Ferreira et al. **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL**. SEMIOSES: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade | Rio de Janeiro | ISSN 1981-996X | v.12. | n. 4. | out./dez. 2018.

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. **Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)**. Ciênc. saúde coletiva 25 (2). Fev 2020.

IBANEZ, Grazielle et al. **Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão**. Rev Bras Enferm. 2014 jul-ago;67(4):556-62.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros de Barro et al. **Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional**. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 26(4):747-758, out-dez 2017.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães. **Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial**. Ciênc. saúde colet. 22 (6). Jun 2017.

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S.; **Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil**. Ciênc. saúde coletiva 20 (2) Fev 2015.